



## TECNOLOGIA ASSISTIVA NUM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIA HOSPITALAR

### *ASSISTANT TECHNOLOGY IN A SUPERVISED STAGE: HOSPITAL EXPERIENCE*

*Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana*

*Flávia Virgínia Vasconcelos Peixoto*

*Antonio Lucas Ferreira Feitosa*

#### **Resumo:**

Tecnologia Assistiva é entendida como auxílios que promovem a ampliação de habilidade funcional deficitária ou que possibilitam a realização da função desejada, que se encontra impedida por circunstância de deficiência ou pelo envelhecimento. O objetivo maior dessa tecnologia é proporcionar à pessoa maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho. Sabe-se que a formação de um profissional para o mercado de trabalho não pode ser marcada apenas pela teoria, é preciso que o discente conheça seu espaço de atuação e é no estágio supervisionado que se encontra a oportunidade de o aluno expandir conhecimentos, associando a teoria à prática. O propósito deste estudo foi relatar vivência, no âmbito hospitalar, do estágio supervisionado de Fonoaudiologia, ressaltando as ajudas técnicas, no contexto da Tecnologia Assistiva. Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo. Dentre as vivências do estágio, destacaram-se à relacionada ao desenvolvimento de ajudas técnicas. Os recursos foram organizados e classificados de acordo com objetivos funcionais a que se destinaram. A vivência favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas para o exercício da profissão. Além disso, proporcionou a ampliação do conhecimento teórico-prático, a formação de um profissional crítico e reflexivo, capaz de atuar dentro de um cenário complexo, apto a diversas demandas. As ajudas técnicas descritas foram consideradas, interprofissionalmente, produtos, instrumentos, estratégias, serviços e práticas idealizadas, planejadas e desenvolvidas para pessoas com limitações, especialmente para prevenir, compensar, aliviar ou neutralizar uma deficiência, incapacidade ou desvantagem e melhorar a autonomia e a qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Equipamentos de Autoajuda; Visitas com Preceptor; Equipamentos e Provisões Hospitalares; Fonoaudiologia.

#### **Abstract:**

*Assistive Technology is understood as aids that promote the expansion of impaired functional ability or enable the accomplishment of the desired function, which is impeded by disability or aging. The purpose of this study was to report the experience, within the hospital, of supervised speech therapy internship, emphasizing the technical aids, in the context of Assistive Technology. It is a cross-sectional, exploratory and descriptive study. Resources were organized and classified according to their intended functional objectives. The experience favored the development of technical and humanistic skills for the exercise of the profession.*

**Keywords:** Self-Help Devices; Teaching Rounds; Equipment and Supplies, Hospital; Speech, Language and Hearing Sciences



## INTRODUÇÃO

Tecnologia Assistiva (TA) é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. É um termo utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover vida independente e inclusão (SEM LIMITE, 2013).

O termo tecnologia não indica apenas objetos físicos, como dispositivos ou equipamento, mas antes se refere mais genericamente a produtos, contextos organizacionais ou modos de agir, que encerram uma série de princípios e componentes técnicos (EUROPEAN COMMISSION - DGXIII, 1998).

Luzo, Mello e Capanema (2004) referem que, no hospital, é possível encontrar quadros incapacitantes agudos e crônicos, que exigem uma postura diferente no tocante à prescrição e à seleção de dispositivos de TA. Ressalta-se, nesse processo, a importância do trabalho em equipe, afinal a implementação de resultados positivos engloba uma atuação consistente da equipe e também de cada membro que planeja as intervenções em conjunto, buscando um propósito em comum (CAVALCANTI e GALVÃO, 2011).

O ambiente de estágio no âmbito hospitalar traz preocupações adicionais às avaliações curriculares, pois o acadêmico deve contribuir no atendimento a pacientes que merecem cuidados, compreensão e respeito (Ribeiro e Amaral, 2008). A complexidade do estágio curricular supervisionado ocorre quando, o aluno, que adquiriu um conteúdo teórico específico, utiliza este conhecimento para a resolução dos problemas da população atendida. Nesta etapa, o acadêmico desenvolve competências técnicas e humanísticas para o exercício da profissão, por meio das orientações e *feedback*, de um docente ou supervisor, acerca do seu desenvolvimento profissional e educacional, objetivando o realizar de um atendimento adequado; o ampliar do seu conhecimento teórico-prático; e o formar de um profissional crítico e reflexivo, capaz de atuar dentro do cenário experienciado, apto às demandas sociais (KILMINSTER et al., 2012).



O propósito deste estudo foi construir um relato de vivência no âmbito hospitalar do estágio supervisionado de Fonoaudiologia, ressaltando as ajudas técnicas, no contexto da tecnologia assistiva. Ressalta-se que as ajudas técnicas descritas são consideradas produtos, instrumentos, estratégias, serviços e práticas idealizadas, planejadas e desenvolvidas para pessoas com limitações, especialmente para prevenir, compensar, aliviar ou neutralizar uma deficiência, incapacidade ou desvantagem e melhorar a autonomia e a qualidade de vida.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, acerca da vivência, no âmbito hospitalar, do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) em Fonoaudiologia Hospitalar, ressaltando as ajudas técnicas, no contexto da tecnologia assistiva.

As práticas do ESO, no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), ocorrem desde 2016 e objetivam a complementação do ensino e da aprendizagem na formação técnica, científica, cultural e de relacionamento interpessoal do acadêmico de Fonoaudiologia, em seu curso de graduação. Trata-se de uma prática supervisionada de intervenções junto a neonatos, crianças, adultos e idosos com transtornos na deglutição, motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, voz e audição.

As práticas dos acadêmicos nos setores do hospital são supervisionadas por duas fonoaudiólogas especialistas em Disfagia e Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) e ocorrem semanalmente com carga horária de quatro horas para cada grupo de alunos, uma vez por semana.

São desenvolvidas práticas assistenciais voltadas para a avaliação, diagnóstico e re/habilitação de transtornos (abordagem direta e indireta), gerenciamento fonoaudiológico, elaboração de condutas, relatórios e evoluções fonoaudiológicas, além de atividades de Educação em Saúde, como organização e execução de campanhas educativas, como as Campanha do Dia de Atenção à Disfagia e do Aleitamento Materno. Outrossim, também ocorre a oportunidade de participações em ações organizadas por outros serviços e gerências, como aconteceu nas Mostras dos Estudantes do HUPAA.

## VIVÊNCIA

Dentre as vivências mencionadas, destaca-se, aqui, à relacionada ao desenvolvimento de ajudas técnicas, no contexto da TA.



Sabe-se que os recursos de TA são organizados ou classificados de acordo com objetivos funcionais a que se destinam. Várias classificações de TA foram desenvolvidas para finalidades distintas e cita-se a ISO 9999/2002 (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2002) como uma importante classificação internacional de recursos, aplicada em vários países.

A seguir, as descrições estão relacionadas às práticas do ESO em Fonoaudiologia Hospitalar:

- Auxílios para a vida diária e vida prática: são materiais e produtos que favorecem desempenho autônomo e independente em tarefas rotineiras ou facilitam o cuidado de pessoas em situação de dependência de auxílio, nas atividades, como se alimentar, vestir-se, tomar banho e executar necessidades pessoais. São exemplos os talheres modificados, suportes para utensílios, roupas desenhadas para facilitar o vestir e despir, abotoadores e velcro. Também estão incluídos nesta categoria os equipamentos que promovem a independência das pessoas com deficiência visual na realização de procedimentos. Neste contexto, destaca-se que o profissional fonoaudiólogo tem sua atuação no ambiente hospitalar inserida de forma interprofissional, com o objetivo de prevenir e reduzir complicações a partir do gerenciamento especialmente, da deglutição. Esse profissional é habilitado para realizar a avaliação, diagnóstico e tratamento das disfagias orofaríngeas, bem como o gerenciamento destas nas diferentes faixas etárias. Ao final de uma avaliação, deve sempre ser registrada a conclusão e a conduta a ser tomada quanto ao processo de alimentação do paciente no que se refere à via de alimentação, consistência dos alimentos e líquidos ofertados e forma de administração. A parceria com a Terapia Ocupacional é essencial. No âmbito do interprofissionalismo, foram vivenciadas idealizações de materiais e produtos com o propósito de favorecer o desempenho autônomo e independente de pacientes. Dentre eles: talheres e copos modificados com a finalidade de proporcionar uma extração do conteúdo mais efetiva, canudos com suportes para favorecer uma melhor organização postural e, conseqüentemente, uma deglutição mais segura, sem riscos para broncoaspiração. No âmbito da Neonatologia, também foram utilizadas almofadas, tipoias e faixas adaptadas para proporcionar uma amamentação mais eficaz;

- Comunicação Aumentativa e Alternativa - CAA: destinada a atender pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar, escrever e/ou compreender. Recursos como as pranchas de comunicação, *GEPNEWS, Maceió, a.3, v.4, n.4, p.18-24, out./dez. 2019*



construídas com simbologia gráfica, letras ou palavras escritas, são utilizados pelo usuário da CAA para expressar suas questões, desejos, sentimentos, entendimentos. Computador com softwares específicos e pranchas dinâmicas em computadores tipo tablets garantiram grande eficiência à função comunicativa. A capacidade de comunicar-se com eficiência, no decorrer do processo de hospitalização, é considerada um direito fundamental do paciente para maximizar o seu cuidado, conforto e bem-estar (SANTIAGO e COSTELLO, 2015). Ressalta-se que a introdução da CAA, de forma a atender os pacientes hospitalizados, no HUPAA, em todas as suas necessidades, foi um desafio, tendo em vista as condições relacionadas aos próprios pacientes e o conhecimento limitado da área de CAA pelos profissionais da saúde, além da complexidade do cuidado no contexto hospitalar. Alguns fatores que impediram o uso desses recursos envolveram aspectos como: flutuação da condição do paciente e dos aspectos cognitivos; fraqueza muscular; falta de coordenação muscular; *delirium*; sedação; e dificuldades de concentração. Essas condições influenciaram na escolha do recurso a ser utilizado por cada paciente, na quantidade de símbolos a ser empregada, na escolha da técnica de seleção e no posicionamento ideal do recurso e da pessoa hospitalizada;

- Adequação Postural: ter uma postura estável e confortável é fundamental para que se consiga um bom desempenho funcional. Fica difícil a realização de qualquer tarefa quando se está inseguro com relação a possíveis quedas ou sentindo desconforto. Um projeto de adequação postural diz respeito à seleção de recursos que garantam posturas alinhadas, estáveis, confortáveis e com boa distribuição do peso corporal. Recursos que auxiliam e estabilizam a postura deitada e de pé também estão incluídos, portanto, as almofadas no leito ou os estabilizadores ortostáticos, entre outros, fazem parte deste grupo de recursos da TA.

## REFLEXÕES

Ao decorrer das práticas do ESO, evidenciou-se que a TA deve ser entendida como o recurso do usuário e não como do profissional, considerando que ela serve à pessoa com deficiência que necessita desempenhar funções do cotidiano de forma independente. Assim, todos os recursos criados foram para promover uma maior eficiência e autonomia nas atividades de necessidade e de interesse de seus usuários. Dessa forma, os recursos de TA acompanharam naturalmente o usuário em diferentes espaços na sua vida cotidiana.

Deve-se diferenciar a TA de outras tecnologias como as aplicadas na área médica e de reabilitação. No campo da saúde, a tecnologia visa facilitar e qualificar a atividade dos



profissionais em procedimentos de avaliação e intervenções terapêuticas. São equipamentos utilizados no diagnóstico de saúde, no tratamento de doenças ou na atividade específica de reabilitação, como melhorar a força muscular de um indivíduo, sua amplitude de movimentos ou equilíbrio. Assim, esses equipamentos não são tecnologia assistiva e sim tecnologia médica ou de reabilitação.

Para criação de cada recurso de TA, foram realizados: avaliação; seleção do recurso mais apropriado a cada caso; ensino do usuário sobre a utilização de seu recurso; acompanhamento durante a implementação da TA no contexto hospitalar; reavaliações e ajustes no processo.

Todo o trabalho desenvolvido envolveu diretamente o paciente e teve como base o conhecimento de seu contexto de vida, a valorização de suas intenções e necessidades funcionais pessoais, bem como a identificação de suas habilidades atuais. A equipe de profissionais contribuiu com a avaliação do potencial físico, sensorial e cognitivo do usuário; com o conhecimento a respeito dos recursos de TA disponíveis no mercado ou que foram projetados para as necessidades particulares.

A participação do paciente e de seus familiares foi considerada como ponto fundamental para que se evitasse o abandono ou a subutilização posterior do investimento em cada recurso de TA. Pode-se afirmar que estagiários, supervisores, profissionais, pacientes e familiares formaram uma única equipe. Nela, os profissionais foram os consultores e os formadores e os usuários assumiram um papel ativo desde a definição do problema até a escolha da solução.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência, no âmbito hospitalar, do estágio supervisionado de Fonoaudiologia, no contexto da tecnologia assistiva, favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas para o exercício da profissão. Além disso, proporcionou a ampliação do conhecimento teórico-prático, a formação de um profissional crítico e reflexivo, capaz de atuar dentro de um cenário complexo, apto a diversas demandas.

As ajudas técnicas descritas foram consideradas, interprofissionalmente, produtos, instrumentos, estratégias, serviços e práticas idealizadas, planejadas e desenvolvidas para pessoas com limitações, especialmente para prevenir, compensar, aliviar ou neutralizar uma deficiência, incapacidade ou desvantagem e melhorar a autonomia e a qualidade de vida.



## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, A.A.S.; GALVÃO, C.R.C. Trabalho em equipe. In: CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011. p. 35-37.

EUROPEAN COMMISSION - DGXIII - **Empowering Users Through Assistive Technology**, 1998  
Disponível em: <http://www.siva.it/research/eustat/index.html>. Acesso em: 13 abr. 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION [ISO]. ISO 9999:2002. Technical aids for persons with disabilities: Classification and terminology. ISO: 2002. Disponível em: <https://goo.gl/CbTOVM>. Acesso em: 13 abr. 2019.

KILMINSTER, Sue et al. AMEE Guide No. 27: Effective educational and clinical supervision. **Medical teacher**, v. 29, n. 1, p. 2-19, 2007.

LUZO, M.C. De M.; MELLO, M.A.F. De; CAPANEMA, V. M. Recursos tecnológicos em terapia ocupacional: órteses e tecnologia assistiva. In: DE CARLO, M.M.R.P.; LUZO, M.C.M. **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004. p. 99-126.

RIBEIRO, Maria Mônica Freitas; AMARAL, Carlos Faria Santos. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. **Rev bras educ med**, v. 32, n. 1, p. 90-7, 2008.

SANTIAGO, R.; COSTELLO, J. M. Comunicação alternativa e ampliada na UTI/primeiros cuidados: abordagem da vulnerabilidade comunicativa e aprimoramento do cuidado. In: CHUN, R. Y. S.; REILY, L.; MOREIRA, E. C. (Ed.). **Comunicação alternativa: ocupando territórios**. São Carlos: ABPEE, 2015. p. 157-170.

SEM LIMITE, Viver. **Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR)/Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). VIVER SEM LIMITE—SDH-PR/SNPD, 2013.